

CORPOS E CULTURAS ENTRE A GINGA DA CAPOEIRA ANGOLA E AS MEMÓRIAS DE MESTRE NÔ NA ILHA DE ITAPARICA*

BODIES AND CULTURES BETWEEN THE GINGA OF CAPOEIRA ANGOLA AND THE MEMORIES OF MASTER NÔ IN THE ISLAND OF ITAPARICA

CORPOS Y CULTURAS ENTRE LA GINGA DE LA CAPOEIRA ANGOLA Y LAS MEMORIAS DE MAESTRO NO EN LA ISLA DE ITAPARICA

Angra Silva Paiva

ganreis@gmail.com

Maria Cecília de Paula Silva

cecilipaula@gmail.com

Leandro de Oliveira Accordi

leandroacordi@gmail.com

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

PALAVRAS-CHAVE: *Capoeira Angola; Mestre Nô; Memórias; Corpos.*

INTRODUÇÃO

Objetivou reconhecer e registrar a capoeira angola desenvolvida por Mestre Nô, septuagenário morador da comunidade de Coroa (Ilha de Itaparica), fundador do grupo Palmares capoeira Angola e conhecedor desta arte do corpo, com quem iniciamos a pesquisa histórica e memórias sobre esta expressão da cultura corporal. A manifestação da capoeira revela uma visão de mundo, uma forma de organização social e espacial, posturas éticas de companheirismo, solidariedade, ritmos e gestos relevantes para o conhecimento de nossa história e cultura e reconhecimento de inúmeras expressões de lutas contra a opressão, principalmente as que representam as populações afrodescendentes e indígenas.

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da bolsa CNPq, projeto PIBIC.



BASE TEÓRICA

Mostra-se importante o estudo da capoeira e da cultura. Para Freitas (2002) é importante resgatar a história e memórias de um povo que muitas das vezes se tornam invisíveis na sociedade. Schroeder, Vieira e Silva (2017), com base na crítica emancipatória de Freire, afirma ser a cultura uma fonte de libertação humana e Propõem repensarmos o papel da educação e do educador para uma formação para a emancipação.

METODOLOGIA

Pesquisa histórica de cunho descritivo e exploratório, privilegiando a história oral temática para atingir os objetivos propostos e, assim, possibilitar estabelecer uma análise que interliga história, tempo e memória, por meio da vida de Mestre Nô. Delgado (2006, p.17) afirma ser “a memória ativa é um recurso importante para a transmissão de experiências consolidadas ao longo de diferentes temporalidades”. A história oral inscreve-se nas áreas de conhecimento histórico, antropológico e sociológico. Paul Thompson (1992) anuncia que a história oral, ao dedicar-se a recolher depoimentos individuais de processos históricos e sociais anuncia potencialidades metodológicas que nos permitem além de revelar novos campos de pesquisa, recuperar memórias locais, comunitárias e regionais. Sobre os materiais e métodos, utilizamos a entrevista com duração de 45 minutos com ajuda de um gravador e a escuta sensível de depoimentos e registros de seu acervo pessoal.

DISCUSSÃO

A investigação anuncia um campo fértil da Capoeira Angola na perspectiva e memória de Mestre Nô, por nos apresentar uma capoeira diferenciada daquela do início do século XX, em que se enquadrava no código penal brasileiro. Uma capoeira de alguém que enfrentou desafios, distância da família e amigos para ir à busca do que acreditava. Mestre Nô (2018) comenta, “eu acreditei nas raízes, pratico a capoeira desde criança, desde a idade de minha filha, desde meus quatro anos. Eu deixei de estudar pra direito, engenharia pra ser totalmente taxado de malandro”. É por depoimentos como este que nos sentimos entusiasmados em tentar desatar alguns dos nós do emaranhado de histórias que esse senhor de 73 anos tem para contar, sensibilidade de um educador e guardião de um conhecimento da história e cultura brasileira. Mestre Nô nos apresenta um rico repertório cultural, corporal e musical da capoeira, dos movimentos de ataque e defesa e a sistematização de seu conhecimento ao longo de seus 54 anos como mestre na capoeira, enfim, com a força de um mestre, nos incita a conhecer ainda mais esta manifestação brasileira e mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema de estudo proporcionou não somente uma aproximação com a capoeira, mas também conhecer as memórias do Mestre Nô e seu papel não somente como propagador da cultura corporal, como ele sistematiza seu conhecimento em suas aulas, mas como enfoque de resistência contra os modos de dominação cultural que promoveram durante séculos processos de aculturação e invisibilidade social em países colonizados.

REFERÊNCIAS

- DELGADO, Lucília de A. Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.
- FREITAS, Sônia Maria de. *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: USP, 2002.
- SCHROEDER, A.; VIEIRA, J.; SILVA, M.C.P. Corpo, cultura e Paulo Freire: A capoeira como possibilidade de uma educação na perspectiva da emancipação humana. *Inter-Ação*, Goiânia, v.42, n.2, p.551-555, mai/ago 2017.
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

